

a América Central e do Sul. A criação da espécie em cativeiro – levando-se em consideração sua biologia e seu alto valor nutricional e comercial – é uma prática viável e de grande valor socioeconômico. A ultrassonografia é uma técnica que pode ser aplicada no manejo reprodutivo de espécies em cativeiro, pois possibilita o diagnóstico de gestação, a previsão do parto e a determinação do estágio de desenvolvimento fetal. Este trabalho correlacionou o desenvolvimento ósseo dos fetos de *C. paca*, com o crescimento corporal. **Métodos:** Foram realizados exames de ultrassonografia em 83 fetos de *C. paca*, utilizando o equipamento de ultrassom Esaot MyLab 30 VetGold, no modo B, transdutor linear e frequência de 18MHz. Os espécimes foram obtidos ao longo de 15 anos, em parceria com o programa de manejo participativo de fauna silvestre na bacia do rio Yavari Mirín, Amazônia peruana, e na Amanã Sustainable Development Reserve, Amazônia central brasileira. A mensuração dos ossos longos, efetuada com o emprego da ultrassonografia, permitiu a obtenção de duas medidas: comprimento da diáfise e comprimento total das epífises (CT). Além disso, também foi observado o surgimento e mineralização dos ossos do carpo e do tarso, assim como dos núcleos de ossificação dos ossos longos, metacarpos e metatarsos. Os dados foram organizados em planilha do Excel de acordo com o comprimento cabeça-cauda (*crown-rump length* – CRL) e submetidos à estatística descritiva. **Resultado e discussão:** O úmero possui dois núcleos proximais, dos quais, um da cabeça e outro do tubérculo maior, observados nos fetos com CRL>12,8cm e 14,8cm, respectivamente, mas somente naqueles em que a medida da diáfise do úmero era superior a 20mm. O núcleo distal do úmero foi observado em fetos com CRL>13,1cm e diáfise superior a 20mm. O fêmur também possui dois núcleos proximais, dos quais um da cabeça e outro do trocânter maior, que foram observados em fetos com CRL>13,1cm e 16,8cm, respectivamente, e a diáfise igual ou acima de 19,9mm para o núcleo da cabeça e 29mm para o núcleo do trocânter. O núcleo distal de fêmur foi observado em fetos com CRL>11,3cm e diáfise superior à 14,9cm. Os ossos do carpo foram observados a partir de CRL=18,9cm e os do tarso a partir de CRL=11,9cm. Os metacarpos e metatarsos iniciam o seu processo de mineralização precocemente, com CRL=6,5cm, mais ou menos no mesmo período da formação completa das garras. **Conclusão:** O comprimento da diáfise dos ossos longos mostrou-se um parâmetro mais seguro do que o CRL para a determinação do estágio do desenvolvimento fetal. O primeiro núcleo observado é o núcleo distal do fêmur, seguido do núcleo proximal da tíbia. Os ossos do tarso

iniciam o seu processo de mineralização antes dos ossos do carpo e, portanto, seu desenvolvimento é mais acelerado nos membros posteriores. Os núcleos de ossificação secundários tardam mais a surgir (proximal do tubérculo do úmero e proximal do trocânter do fêmur). A observação dos carpos, tarsos e surgimento dos núcleos de ossificação dos ossos longos pode não ter utilidade prática em função do sombreamento acústico em estágios mais avançados do desenvolvimento fetal.

19. DIAGNÓSTICO DE ADENOCARCINOMA PAPILAR OVARIANO EM CADELA

Ovarian papillary adenocarcinoma diagnosis in bitch

FARIA, B. M.; SILVA, J. C.; BASTOS, M. M. S.; PANTOJA, A. R.; LEÃO, A. P.; PORTELA, J. V.; COUTINHO, L. N.

E-mail: lnassarc@hotmail.com

Introdução: Os tumores ovarianos representam entre 0,5 a 1,2 % das neoplasias que mais acometem os cães, principalmente devido à baixa incidência de esterilização de fêmeas antes do primeiro cio. As neoplasias ovarianas mais encontradas em cadelas são as de origem epitelial e os tumores de células da granulosa. Essas neoplasias são normalmente identificadas pela presença de grandes massas abdominais ao exame ultrassonográfico, ou por conta das manifestações clínicas relacionadas a alterações hormonais. O Adenocarcinoma papilar que pode afetar um ou os dois ovários é caracterizado por ter um aspecto grande, envolvendo o estroma ovariano, bursa e na maioria dos casos o peritônio. Este trabalho relata o caso de uma cadela diagnosticada com neoplasia em ovários, por meio do exame ultrassonográfico e histopatológico. **Relato de caso:** Foi atendida uma cadela, sem raça definida (SRD), 12 anos, cuja principal queixa era o aumento de volume abdominal em uma semana, e acentuada perda de peso. Durante o exame físico foi observado o abdômen abaulado (ascite), sopro cardíaco e arritmia na ausculta cardíaca. Foram solicitados os exames de hemograma, bioquímica sérica, eletrocardiograma e ultrassonografia. No resultado do exame ultrassonográfico, foi evidenciada uma grande quantidade de líquido livre de aspecto particulado em cavidade abdominal; mesentério reativo; e ovários apresentando-se maiores, com contornos e margens irregulares, hiperecóticos e heterogêneos, com áreas cavitárias e moderada vascularização ao Doppler colorido. Após a avaliação de todos os exames solicitados, o líquido foi drenado por abdominocentese e o animal foi submetido a ovarió-histerectomia. No exame histopatológico, o tumor foi

classificado como adenocarcinoma papilar ovariano.

Discussão e conclusão: Os tumores que mais acometem os ovários são o adenoma e o adenocarcinoma papilares, como o encontrado neste relato, porém a ocorrência é rara e a descrição ultrassonográfica pouco relatada. Os adenocarcinomas são classificados ao exame ultrassonográfico como sólido, sólido com cistos e cístico. Neste caso, o exame ultrassonográfico possibilitou a observação de imagens sugestivas de aspecto misto (sólido e cístico), juntamente com outras características, como o aspecto vascularizado ao Doppler e a ocorrência de ascite. Todas essas avaliações e o quadro clínico do paciente sugeriram o caráter invasivo da massa ovariana. É fato que, de forma isolada, o ultrassom e exame clínico não são suficientes para classificação tumoral, portanto a remoção cirúrgica dos ovários afetados, assim como a avaliação histopatológica para confirmação diagnóstica e definição do tipo de neoplasia devem ser preconizadas.

20. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE COMPACTAÇÃO DE ABOMASO POR AREIA EM BEZERRA HOLANDESA

Diagnosis and treatment of abomasal compaction by sandy in dutch heifer

MARTINS, E. R. M.; PEREIRA JUNIOR, C. L.; OLIVEIRA, D. R. S.; STANQUINI, C. S.; ANDRADE, A. M. R.; BIRGEL, D. B.; BIRGEL JUNIOR, E. H.; HAGE, M. C. F. N. S.

E-mail: crishage@usp.br

Introdução: Osteíte podal é um processo inflamatório que atinge as falanges distais dos membros dos equídeos, levando ao quadro de desmineralização da margem solear da falange distal. O distúrbio pode ser classificado como séptico ou não séptico. As principais causas de osteíte podal séptica envolvem as laminites crônicas, abscessos sub-soleares, fratura da margem solear, rachaduras da parede do casco, lesões perfurantes e por avulsão. Acomete mais comumente os membros torácicos, nos quais é frequente a percepção do pulso digital aumentado associado ao aumento de temperatura no membro acometido. Os bloqueios perineurais dos nervos digitais palmares/plantares podem não eliminar o grau de claudicação do membro em casos de osteíte podal séptica. A osteíte podal não séptica pode ocorrer por condições primárias ou secundárias, ou seja, por traumas ou concussões repetidas durante o trabalho em solo duro ou por calosidade persistentes, laminites, feridas punctórias e falhas na conformação, respectivamente.

Relato de caso: Égua, puro sangue inglês, 17 anos, 540Kg, apresentando claudicação intermitente. Exame clínico inconclusivo. Radiografias da falange distal do membro pélvico esquerdo nas projeções lateromedial e dorso 65°proximal-plantarodistal oblíqua: contorno irregular da margem solear com reabsorção óssea das bordas dos forames vasculares e área de lise em borda dorso distal da falange distal de 2 cm de largura, sugerindo osteíte podal e abscesso sub-solear. Cirurgia para remoção da sola e curetagem. Antibioticoterapia com cloridrato de oxitetraciclina 15mg/kg diluído em 500ml de NaCl a 0,9% intravenoso, durante 15 dias e perfusão regional com ceftriaxona 1 g diluído em 5 ml de lidocaína 2% e 15ml de solução de ringer com lactato (membro garroteado por 30 minutos). Curativos na sola do casco com pedilúvio com permanganato de potássio; limpeza da ferida com PVPI degermante e PVPI tintura e acolchoamento. O casco cresceu cerca de 1cm por mês e a infecção cessou, o animal apoiou o membro no chão. Alta. **Discussão e conclusão:** Para a execução do exame radiográfico do casco foi necessário limpeza da região para retirada de sujeiras, e massinha de modelar foi colocada para preencher o sulco da ranilha para evitar artefatos de acúmulo de ar. Adicionalmente, o exame radiográfico na projeção dorso 65°proximal-plantarodistal oblíqua foi planejada com fatores de exposição baixos para salientar a borda solear e a região do casco, sendo possível observar os canais vasculares e toda a borda solear, bem como verificar a presença de lise e rastrear presença de gás, como recomenda O'Brien (2006). Os achados radiográficos sugeriram osteíte podal e abscesso sub-solear. O tratamento instituído: cirurgia (para retirada do tecido infectado) mais antibioticoterapia sistêmica e por perfusão regional associados a curativos locais, que culminaram com a cura da infecção e crescimento do casco, com retorno do animal à biomecânica normal.

21. DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE FECALOMA EM PAPAGAIO (AMAZONA AESTIVA): RELATO DE CASO

Radiographic diagnosis of fecaloma in parrot (Amazona aestiva): case report

CÂMARA, D. R.; LIMA, K. A. C. P.; PACÓ, T. R.; TORRES, F. C. R.; DINIZ, A. N.

E-mail: anaemilia.diniz@vicosa.ufal.br

Introdução: O trato gastrointestinal aviário passou por uma multitude de mudanças, tornando-se